

ARTE A “DISTÂNCIA”: ANÁLISE DE ATIVIDADES ARTÍSTICAS PROPOSTAS ÀS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Maria Fernanda Serrilho de Abreu Paulino (PIC/Uem), João Paulo Baliscei
(Orientador), e-mail: ra124423@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes / Maringá

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#):
80310001 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Palavras-chave: Ensino de arte, Educação na pandemia, Desenho infantil.

Resumo:

Neste relatório, abordamos o ensino de Arte e atividades remotas propostas à Educação Infantil no contexto da pandemia da Covid-19. Que tipos de desenhos as crianças foram incentivadas a fazer? A pesquisa objetiva analisar os tipos de desenhos propostos como atividades artísticas para a Educação Infantil durante a pandemia da Covid-19; apresentar discussões sobre o desenho infantil e quantificar as aparições dessa técnica nas atividades. Para isso, realiza contagem das atividades disponibilizadas virtualmente pela Seduc às crianças, e debruça-se sobre estudos de autoras/es ligados à educação, arte e BNCC, para analisá-las. Este relatório foi dividido em dois momentos: apresentação da Educação Infantil e contagem das atividades disponibilizadas às crianças. Ao total, identificamos 154 atividades, das quais, 28 utilizaram referências. Conclui-se observando sobre a falta de referências artísticas disponibilizadas.

Introdução

Apesar da flexibilidade e complexidade que o desenho pode assumir, na escola e em outros espaços educativos, essa prática é vista comumente como um momento de lazer, e não há muitas instruções advindas dos/as professores/as para a realização de produções orientadas. De modo geral, o desenho é usado como algo decorativo nesses espaços, para enfeitar as paredes, portas, quadros, corredores e painéis. Vale ressaltar, ainda, que, para essa finalidade, só são considerados os desenhos avaliados como “bonitos”. Aqui, nos referimos às produções que atingem uma estética específica. A estética procurada pelos/as professores/as nas instituições educativas costuma valorizar desenhos que se aproximam do realismo ou aqueles que são pintados dentro das formas propostas pelas linhas impressas, pois entende-se que quanto mais a criança é desenvolvida mostrando técnicas que demonstrem representações figurativas e fidedignas, melhor no desenho ela é, podendo, assim, ter sua produção

pendurada nas paredes da escola. Assim, o desenho acaba não sendo destinado à criança, mas sim aos/às adultos/as. Esperam-se, portanto, que a criança, sem aporte instrutivo, consiga fazer, sozinha, desenhos “maravilhosos” para que sejam pendurados e exibidos pela instituição escolar. Neste relatório de pesquisa do Programa de Iniciação Científica – PIC, abordamos sobre o ensino de Arte e atividades propostas às crianças, remotamente, em suas vivências na Educação Infantil, durante 2020. Devido à pandemia causada pela Covid-19, durante os anos de 2020 e 2021, muitas escolas e creches suspenderam as atividades presenciais e, em alguns casos, disponibilizaram às crianças e familiares atividades virtuais, como, por exemplo, ocorreu com os Centros Municipais de Educação Infantil de Maringá – CMEI, em Maringá, cidade localizada na região noroeste do Paraná. Diante disso, perguntamos: Que tipos de desenhos as crianças foram incentivadas a fazer? Quais as orientações e encaminhamentos dados para que os desenhos fossem realizados? Quais concepções de desenhos subjazem os exercícios destinados às crianças, a distância, durante a pandemia da Covid-19? A pesquisa do PIC tem como objetivo analisar os tipos de desenhos que foram propostos como atividades artísticas para a Educação Infantil durante a pandemia da Covid-19. Apresenta, também, discussões iniciais sobre o desenho infantil e quantifica as aparições dessa técnica nas atividades encaminhadas remotamente à Educação Infantil. Ademais, essa pesquisa se insere na prática e na tradição do Grupo de Pesquisa em Arte, Educação e Imagens – ARTEI, no que diz respeito a tematizar questões afetas à educação, às infâncias e ao desenho.

Materiais e métodos

Como estratégia metodológica, optamos por: 1) contar quantas atividades de desenho foram disponibilizadas virtualmente, no ano de 2020, pela Seduc, para que os/as familiares, juntos/as das crianças do infantil 3, 4 e 5 realizassem exercícios envolvendo técnicas artísticas. 2) desse montante, verificar quantas atividades oferecem referências e que tipo de referências indicam; 3) contar quantas atividades orientam à produção de desenhos coletivos; 4) e mencionar os materiais e suportes citados pelas atividades para a feitura dos desenhos. Para além disso, esses temas foram aproximados aos estudos de Rosa Lavelberg (2012), indicando convergências e dissidências que as atividades em questão guardam em relação à teoria defendida pela autora no que tange ao desenvolvimento do desenho infantil.

Resultados e Discussão

Foi possível identificar, ao todo, 154 atividades. Desse montante, 47 foram direcionadas ao Infantil 3, 52, ao Infantil 4, e 55, ao Infantil 5. Excluídas as repetições, ao todo, foram contadas 151 atividades diferentes. Das 47 atividades encaminhadas ao infantil 3 que foram consideradas em nossa

contagem, verificamos que 7 delas oferecem ou indicam o uso de referências visuais para inspirar as crianças em suas criações. Sobre isso, analisamos que 5 oferecem referências reais, como objetos e pessoas, e que 2 oferecem como referências representações e imagens. Quanto ao infantil 4, 12 atividades indicam referências, sendo 6 reais, e 6 de representação. Por fim, quanto ao infantil 5, analisamos que 9 atividades oferecem referências, sendo 7 reais, e 2 de representação.

Tabela 1 - sistematização dos dados sobre as atividades da Educação Infantil

Infantil 3		Infantil 4		Infantil 5	
47 atividades totais		52 atividades totais		55 atividades totais	
7 com referências		12 com referências		9 com referências	
5 referências reais	2 referências de representação	6 referências reais	6 referências de representação	7 referências reais	2 referências de representação

Conclusões

Concluimos que o maior revés observado nas atividades de desenho durante nossas análises é a falta de referências e modelos disponibilizados para as crianças, onde das 154 atividades totais, apenas 28 utilizam referências, sendo apenas 18% das atividades, e enfatizamos a falta de referências artísticas, que podem ser excelentes contribuintes no processo de elaboração e aprimoramento do desenho infantil, além de introduzir a criança no universo da Arte, da História da Arte e da Arte Contemporânea.

Referências

BALISCEI, J. P.; PAULA, R. R. R. de. **Bebês também aprendem (com) as artes visuais**: criação de recursos didáticos a partir dos peixes de Aldemir Martins. Revista Educação e Linguagens. Campo Mourão, v. 9, n. 16, jan./jun. 2020. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/view/2133>> Acesso em 28 de abr. de 2021.

BALISCEI, J. P.; LACERDA, E.; TERUYA, T. K. **“Eu não sei desenhar”**: Questionando dons e outras habilidades supostamente excepcionais presentes no ensino de Arte. Imagens da Educação, Maringá, v.8, n.1, 2018.

BALISCEI, J. P.; PAULA, R. R. R. de. **Arte na Educação Infantil**: bebês brincando aprendendo com recursos didáticos-brinquedos. In. DICKMANN, I. (Org.) Educar é um ato de amor. Veranópolis, 2020, p. 187-204.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>.

CUNHA, S. R. V. da (org.). **Cor, som e movimento**: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 1999.

EDWARDS, B. **Desenhando Com o Lado Direito do Cérebro**. trad. Editora Tecnoprint S.A., 1984.

IABELBERG, R. **Desenho na Educação Infantil**. Editora Melhoramentos, São Paulo, 2013.

MARINGÁ. **Currículo da Educação Municipal de Maringá**: Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Secretaria de Educação de Maringá, Maringá, 2019.

MOREIRA, A. A. A. **Espaço do Desenho**: A educação do Educador. São Paulo. Edições Loyola, 2008.

ROCHA, T. M.; BALISCEI, J. P. **Amassar, riscar e mover (-se)**: proposições para aproximar a arte contemporânea das crianças na Educação Infantil. Olhar de professor, Ponta Grossa, 2021.